



OCORRÊNCIA DE *SARCOCYSTIS* SP EM PSITACÍDEOS MANTIDOS EM CATIVEIRO

Silvia N. Godoy¹; Zalmir S. Cubas²; Catia D. de Paula¹; Anna S.H.Croukamp²; José Luiz C.Dias¹

¹Departamento de Patologia, FMVZ/USP. ²Parque das Aves Foz Tropicana, Foz do Iguaçu/Pr

O *Sarcocystis* sp é um protozoário, do filo Apicomplexa que acomete mamíferos, aves e répteis e normalmente tem animais predadores como o hospedeiro definitivo. O *Sarcocystis falcatula* é a espécie prevalente acometendo as aves, e tem o gambá (*Didelphis sp.*) como o único hospedeiro definitivo conhecido. A contaminação ocorre com a exposição das aves às fezes do gambá. Nas aves, o principal órgão acometido é o pulmão, mas alterações decorrentes da parasitose também podem ser observadas em fígado, baço, cérebro, rim, intestino e musculatura esquelética. Este trabalho tem o objetivo de relatar um surto de *Sarcocystis* sp acometendo psitacídeos mantidos em cativeiro no Parque das Aves Foz Tropicana em Foz do Iguaçu, Paraná. Trinta e duas aves do Parque Foz Tropicana, morreram agudamente entre os anos de 1997 e 1998. A maioria destas aves não apresentou qualquer sinal clínico antes da morte. Algumas aves apresentaram quadro variável, com dispnéia, taquipnéia, apatia, prostração e convulsões. Exame macroscópico completo foi realizado em todos os indivíduos. Fragmentos dos principais órgãos foram colhidos, fixados em formol 10% e processados conforme técnicas rotineiras de inclusão em parafina. Cortes de 5µ foram obtidos e corados pela técnica de hematoxilina-eosina. Objetivando investigar a existência de hospedeiros definitivos, 4 gambás de vida livre residentes próximos a região também foram necropsiados. Fragmentos de todos segmentos intestinais foram processados para exame histopatológico. Finalmente, quatro periquitos australianos (*Melopsittacus undulatus*) foram utilizados como sentinelas biológicas em um dos recintos supostamente contaminados. As principais alterações necroscópicas observadas foram hemorragia pulmonar e hepatoesplenomegalia. Histologicamente, foram visualizados formas imaturas de *Sarcocystis* sp nas células endoteliais e em macrófagos pulmonares, associados a áreas de hemorragia em 23 psitacídeos. Hepatite, esplenite e depleção linfóide esplênica foram também reportadas. Em nove aves não foi possível visualizar os parasitas no pulmão devido à extensa hemorragia. Mas, devido às semelhanças clinicopatológicas e epidemiológicas com os animais positivos, considerou-se estas aves como suspeitas. Os gambás apresentaram oocistos na submucosa intestinal. Já os periquitos australianos morreram com quadro anatomopatológico semelhante aos demais psitacídeos. A participação dos gambás na epidemiologia da sarcosporidiose em aves foi confirmada pela presença de grande número de oocistos de *Sarcocystis* sp. na submucosa intestinal e pelo acesso dos gambás aos recintos dos psitacídeos. A morte dos periquitos australianos comprovou a contaminação ambiental por este protozoário. Na literatura há relato de que o *Sarcocystis falcatula* acomete principalmente os psitacídeos do velho mundo. Porém neste surto verificou-se que psitacídeos neotropicais também são suscetíveis à infecção clínica e mortalidade. Devido a alta mortalidade, à evolução aguda da doença e à ausência de tratamento efetivo, a prevenção é de fundamental importância no controle da sarcosporidiose em aves. Dentre as medidas profiláticas destacam-se aquelas destinadas a prevenir o acesso de gambás aos viveiros; desinfecção das instalações e substituição da camada superficial de solo dos viveiros; e o controle de baratas e outras pragas.

Agradecimentos: Bruce Rideout: San Diego Zoological, Cris Gardner: Veterinary Pathology.

Apoio: FAPESP